

Ressurreição de Cristo

Conforme falamos hoje pela manhã, a páscoa foi instituída durante o **Pesah**, data em que os judeus comemoram a libertação e fuga de seu povo escravizado no Egito. A palavra Páscoa vem do nome em hebraico da festa judaica, à qual a Páscoa cristã está intimamente ligada, pelo sentido simbólico de “passagem”, comum às celebrações pagãs (passagem do inverno para a primavera) e judaicas (da escravatura no Egito para a liberdade na Terra prometida).

No português, como em muitas outras línguas, a palavra Páscoa origina-se do hebraico Pesah.

Os espanhóis chamam a festa de Pascua, os italianos de Pasqua, os franceses de Pâques, etc...

A Páscoa cristã não é contemplada por ovos, que advém de uma cultura pagã com muitas lendas e mitos a sua volta. Mais do que explicar e falar das falsas páscoas, nosso intuito é falar da verdadeira páscoa. Exemplo Casa do tesouro.

O dramático, “Está consumado” **João 19:30**, queria dizer que o sofrimento de Jesus havia terminado e que o mistério da justificação de pecados estava completo. Sua obediência perfeita à vontade do Pai foi realizada até a sua morte

A Ressurreição, o momento e modo em que ocorreu não são descritos. O Ressuscitado, sim, manifesta-se corporalmente. Primeiramente com sinais de ausência, sepulcro vazio, lençóis abandonados.

Depois com sua voz e figura de sempre, e as marcas recentes da paixão. É essencial identificar o Ressuscitado com o que morreu na cruz. Primeiro crê, o discípulo a quem Jesus amava, depois Maria Madalena e então todo o grupo.

As manifestações são acompanhadas de dons e encargos. Jesus estava partindo e deixa as últimas instruções.

João 20:1-10

João 20:1 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra foi retirada do sepulcro.

O primeiro dia da semana é o primeiro dia da nova criação; os cristãos o dedicarão ao Senhor glorificado, e por isso o chamarão “dies dominical dominicus” que quer dizer domingo. Maria Madalena é uma das que esteve junto da cruz. Esperou todo o sábado e a noite do dia seguinte, mas se levanta impaciente de madrugada:

Salmos 119:147-148 Antecipo-me ao alvorecer do dia e clamo; na tua palavra, espero confiante. Os meus olhos antecipam-se às vigílias noturnas, para que eu medite nas tuas palavras.

Ao se deparar com o túmulo vazio, a dedução do roubo era normal devido a este problema ser mais comum do que conhecemos. O roubo de túmulos era um crime tão comum, que o Imperador Cláudio (41-54 D.C.) acabou ordenando que a pena de morte fosse aplicada aos condenados por destruição de túmulos, remoção de cadáveres ou até deslocamento das pedras que fechavam a entrada dos túmulos. Por isso, ao se deparar com a pedra removida, ela tirou a conclusão que tirou, sem ao menos verificar se realmente o corpo havia sido subtraído.

João 20:2 Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, aquele, que Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o puseram.

Porque Maria usa o plural, não sabemos, pois no evangelho de João não se fala de mais pessoas?

Duas possibilidades pelo menos nos são propostas:

1. João estabelece a companhia da noite como sua companheira, pois ainda estar escuro;
2. Havia outras pessoas ou mulheres junto, mas de menor expressão dentro da narração e foram então omitidas. Nunca uma mulher naquela época poderia ir sozinha no escuro a um lugar cerimonialmente impuro;

Vale lembrar que os outros evangelhos, sinalizam várias mulheres nesta passagem.

Mas por que, ela como a primeira a ver, já que sua palavra como mulher, não era considerada no tribunal judeu?

I Coríntios 1:27-29 pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.

Maria declara uma verdade forte ao dizer **“Tiraram o Senhor do Túmulo”**, pois não entende o significado do cumprimento das escrituras e das palavras de Jesus referentes à ressurreição.

João 20:3 Então saiu Pedro com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro.

Duas testemunhas eram necessárias segundo a Lei **Deuteronômio 19:15 Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato.**

João 20:4 Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

Eles saem em uma corrida desenfreada e João, o discípulo amado corre mais depressa e chega antes de Pedro. **Salmos 119:32 Corrirei pelo caminho dos teus mandamentos, quando me dilatares o coração.**

João 20:5 Inclinando-se, viu as faixas de linho por terra, mas não entrou.

João se inclina, sugerindo que o túmulo era de um túmulo cavado no chão, sendo este dentro de uma caverna. Ele vê os panos de linho no chão, evidência que ninguém havia roubado o corpo, pois se assim o fosse não deixariam para trás o tecido tão caro e as especiarias ainda mais preciosas, como o nardo.

João 12:5 Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?

João reconhece em Pedro sua autoridade e aguarda-o.

João 20:6-7 Então, chega também Simão Pedro, que o seguia, e entra no sepulcro; vê as faixas de linho no chão e o sudário que cobrira a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas deixado num lugar à parte.

Pedro pode ter chegado em segundo, mas fiel a sua natureza, ele impetuosamente entrou direto no sepulcro. E por entrar pode também ver o sudário que estava sobre a cabeça de Cristo e que estava deixado à parte.

João 20:8 Só então o outro discípulo, aquele que tinha chegado primeiro, entrou, por sua vez, no sepulcro; e viu e creu.

A observação de que João creu apenas após ver as faixas postas num lugar à parte, tem um significado muito importante dentro do contexto judaico. Quando um judeu ia fazer uma visita a outro judeu e era muito bem tratado e sentia o desejo de retornar à companhia do mesmo, ele deixava um objeto de sua posse num local diferente do que havia estado simbolizando ao visitado o desejo do reencontro. No nosso contexto cristão, a importância deste ato, nos remete ao advento da ressurreição e posterior volta para buscar a sua igreja.

Apocalipse 21:2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. João então entra e é o primeiro a crer. Creu que o Jesus que fora crucificado, o Jesus que tão recentemente havia confiado sua mãe, o Jesus que fora sepultado neste túmulo novo tinha ressuscitado dos mortos. A maioria das primeiras testemunhas chegou à fé em Jesus como o Senhor ressuscitado, não porque não puderam encontrar o cadáver, mas porque encontraram Cristo vivo.

O túmulo vazio aparece como personagem, sem a qual toda e qualquer tentativa de reinventar a ressurreição poderia ser verdadeira. Ele estabelece que houvesse continuidade entre o corpo morto e o ressuscitado.

João 20:9 Pois ainda não tinham compreendido que, conforme a Escritura, era necessário que Ele ressuscitasse dentre os mortos.

Não se sabe o que passou na mente de Pedro, pois não há relato de sua crença instantânea.

Os discípulos não se achavam preparados para a revelação pascal, apesar das escrituras.

João 20:10 Depois disso os discípulos, então, voltaram para casa.

Nós não vimos o túmulo vazio, mas fomos impactados pela ação do Espírito Santo em nossas vidas:

- De alegria, pela salvação que através exclusivamente pela graça nos alcança;
- De temor, pois como pecadores, somos expostos diariamente ao pecado.

Romanos 8:35-39 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.